

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.691

Sabado, 31 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 115 e 117

Moradores da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

A Confederação Geral do Trabalho protesta enérgicamente contra o crime dos Olivais, contra as apreensões e ameaças de assalto  
à A BATALHA

## A SANGRENTA CAÇADA AO HOMEM!

A imprensa reaccionária e capitalista e o próprio parlamento fazendo a apologia do atentado!

Fieis aos nossos princípios de humanidade, com o mesmo critério com que condenamos o atentado pessoal, consequência da revolta e do mal-estar, condenamos os bárbaros assassinatos praticados a frio pela polícia!

Não se pode admitir que o Estado faça a apologia do crime quando praticado na defesa da Moagem e o condena quando atinge a Moagem!

O critério é só um: pela vida humana, contra todos os crimes!

Esta campanha moralizadora, persistente e firme, que vimos mantendo, esta campanha de Humanidade que dia a dia intensificamos, à medida que os factos nos veem dando cada vez maior razão; esta campanha ditada pela razão e baseada nos mais humanos sentimentos do Equilíbrio — estabelecida nas fileiras capitalistas a maior das desorientações e das exaltações,

Em contraste, nós conservamo-nos firmes e serenos, dispostos a prosseguir até final — até ao triunfo dos direitos do povo explorado, até à queda inevitável dos grandes potentados gananciosos, únicos causadores do sangue que corre inútil, bárbara e estérilmente.

Levantámos a voz justiciera e acusámos os banqueiros de fomentadores da ruína do país!

E chamaram-nos instigadores de atentados.

Erguemos a nossa voz implacável — e acusámos a Moagem dos maiores crimes!

E apelidaram-nos de instigadores ao crime.

Mas temos por nós, milhares e milhares de consciências imparciais que nos leem dia a dia, e sabem muito bem que somos contra todas as desumanidades, contra todos os roubos, contra todos os crimes.

\* \* \*

Acusam-nos pura e simplesmente de defensores de atentados pessoais. Inúmeras vezes temos contestado com a maior energia essa acusação. A vida humana está acima de todas as teorias, de todos os ideais, de todos os interesses. Se negamos o direito do Estado aplicar a pena de morte contra o pior dos criminosos, não podemos aplaudir, que um indivíduo qualquer, embora cheio de razões, embora obsecado pela revolta, arrisque a vida a mais odiosa dos moageiros. Este foi sempre o nosso pensamento, e será, por muito que pese aos nossos adversários, que o desvirtuam ao sabor das suas conveniências!

O que nos revoltou e nos mereceu ocres censuras, foi a atitude da imprensa moageira, por ocasião dos últimos atentados. Essa imprensa, voz dumha empresa criminosa, que tem levado a fome, a miséria e a morte a tantos lares; essa imprensa, defensora dos atentados revoltantes e impunes que a Moagem pratica diariamente contra a vida, não dumha pessoa, mas dum povo, dum país inteiro, não tinha autoridade moral para condonar ou exaltado que no auge da revolta feriu, em nome da sua fome e da fome dos seus filhos!

Que o mais asqueroso dos réus, se arvore em juiz — isso nunca! Sob pena de todos nós, que não matamos, nem mandamos matar, nos sujarmos também no sangue que eles directa e indirectamente fazem espirrar por toda a parte!

O mesmo critério que nos leva a repudiar o atentado pessoal, é o mesmo critério que nos obriga — porque o crime é maior e mais revoltante — a condenar os moageiros e os banqueiros que atontam livremente contra a vida de seis milhões de habitantes!

Onde está, pois, a nossa incerteza?

Onde estão os nossos incitamentos ao crime?

\* \* \*

Desde que se produziu o atentado contra um dos directores da Moagem, fomos aqui apontando pública e claramente a origem desse gosto do vingança. Ainda não nos cansámos de dizer: enquanto não se obrigar a Moagem a encolher as suas garras aduncas, a fonte da violência não se terá acabado. É muito mais inteligente estancar as causas dessas escenas sangrentas que a todos imputar, do que passar a vida a perseguir os eleitos e a encarcerar inocentes. Parece-nos que a desfeita desta teoria não implica de forma alguma a desfeita dos atentados, que repudiamos.

O governo não nos quis ouvir.

O parlamento continuou distraído na reles politiquice de todos os dias.

Os jornais reaccionários entenderam que para evitar os atentados se devia esquecer as suas verdadeiras causas e apontar-nos como instigadores.

A imprensa moageira falou na «desordem que era preciso reprimir», occultando entretanto os crimes formidáveis dos seus donos.

O comissário geral da polícia investiu contra nós, amordacando-nos, porque outra maneira não tinha de impedir que a verdade se espalhasse e a luz iluminasse os cérebros obscuros.

Todos conjugados contra o pensamento livre, permitiram que uma atmosfera de ódios tóxicos fosse tornando o ambiente cada vez mais irrespirável — e os resultados não se fizeram esperar. Na quarta-feira de manhã produziu-se a primeira grande caçada ao homem, organizada pelas autoridades e sancionada pelo parlamento!

\* \* \*

Sobre o caso dos Olivais propositadamente não precipitámos os nossos comentários, como levianamente o fizeram quasi todos os outros jornais. Quizemos primeiro estar de posso de toda a verdade. E a verdade que logo às primeiras notícias nos surgiu terrível — agora tornou-se revoltante!

Não se praticou em Portugal crime tam grande, no qual os instintos bárbaros mais se evidenciam, em que tam lamentavelmente se perdessem todas as normas da moral, da piedade, de humanidade, como o que ensanguentou há dias os Olivais!

Os assassinatos no Arsenal, praticados em 19 de Outubro, e contra os quais desassombroadamente erguemos a nossa voz, ficam a perder de vista em barbaresco e desumanidade, se os compararmos com aqueles!

A Batalha relatou ontem o caso com a máxima imparcialidade, sem lhe opor comentários, limitando-se a trazer ante os olhos do povo a maior, a mais sangrenta, a mais repugnante das tragédias policiais.

Dois dos assassinados, o Seigo e o Pinheiro, não foram mortos em combate, como criminosamente se afirmou. Faça-se um inquérito, escutem-se dezenas e dezenas de testemunhas que relatam indignadamente o acontecimento e ficar-se-á conhecendo toda a verdade; esses dois homens depois de presos, depois de agredidos, foram levados à esquadra, da esquadra conduzidos em seguida a um olival, e ali — fusilados!

Admitindo que os cadastros policiais são sempre exactos, que esses homens premeditavam um atentado, que eram mesmo os piores assassinos — é aceitável que a polícia, em alguns momentos, arraze todas as normas de justiça e faça ao mesmo tempo de captor, agressor, juiz e executor, implantando em Portugal a pena de morte?

Pois bem, tudo isto se fez, tudo isto se praticou, após os incitamentos do comissário geral da polícia no jornal *A Epoca*!

E o parlamento? O parlamento soube que a polícia praticara um atentado contra as leis, contra a justiça — o aplaudiu!

O parlamento permitiu que se enaltecessem esses gestos de insubmissão à lei.

Os jornais capitalistas acharam tudo certo. Os que ainda ontem clamavam contra os atentados, aprovaram os atentados praticados por aqueles que, segundo a lei, tem a missão de evitá-los.

Então, senhores da *Epoca*, senhores do governo, do parlamento, da Moagem, o atentado é uma ação lícita ou condonável?

Pelos atitudes que se nos patenteiam, pelos rostos alegres que mostram os reaccionários, depreende-se que o atentado é lícito, é justo quando praticado pela polícia em defesa da Moagem, e é condonável e reprovável quando cometido por um João Ninguem contra a Moagem e em defesa de Moagem.

Incoerentes e bárbaros!

\* \* \*

Chamam-nos criminosos e instigadores do crime e não tem a coragem moral, a isenção da nossa altitude firme e imperturbável. Nós, os criminosos, nós os instigadores ao crime, condenamos com a mesma energia os atentados — quer elos partam dum popular, quer dum polícia, quer da Moagem. São sempre atentados, são sempre condenáveis!

## OUTRO CRIME?

Pensa-se em enviar para a África os operários que se encontram arbitrariamente presos?

Os «agitadores perigosos» são, como população. Só alguns potentados da finanças, alguns políticos videirinhos e restantes, alguns reaccionários sanguinários e valentes, apoiam o governo que tal fazesse. Não há o direito de exercer tal violência sobre operários inocentes.

As lágrimas de suas famílias convertem-se-lam na maior das maldicções — na maldição dum povo inteiro.

### Comuna Tibério Graacho

Reuniu a comissão administrativa que protestou energicamente contra as perseguições de que está sendo vítima o operariado português e contra as apreensões arbitrárias feitas à *Batalha*.

Foram restituídos à liberdade o nosso camarada de redacção António Pires de Matos e o industrial gráfico José dos Santos.

Entre os presos que se encontram no governo civil conta-se o camarada José de Brito Pereira, cujo crime consiste em ser cobrador do sindicato dos manipuladores de pão. Há cerca de 15 dias que se encontra preso sob a acusação, já pulverizada na polícia, de dar reuniões suspeitas em sua casa, onde foi passada uma rigorosa busca e donde levaram muita papelada referente à cobrança e até uma bicicleta que se encontra na esquadra de Santa Marta!

### Pró Daniel Severino

A comissão de auxílio a Daniel Severino deliberou que a festa de solidariedade para custear as despesas a fazer com o seu processo, se realize definitivamente no próximo dia 1 de Julho, no Cine-Esperança, rua da Esperança, n.º 224.

Em breve será publicado o programa e distribuídos os bilhetes pelos vários sindicatos profissionais, estando a comissão esperada de que estes se empenhem na sua passagem, auxiliando-a assim da sua missão de solidariedade a Daniel Severino.

Se um governo tomasse essa medida, não o fazia sem o protesto de toda a

## O assalto à "Batalha"

Acentuaram-se ontem os boatos dumha projectada destruição desta gazeta

Se o boato se confirmasse, seria o triunfo dos moageiros sobre a voz honesta que os acusa!

Ontem, durante a noite, os boatos de assalto à *A Batalha* acentuaram-se mais. E' sempre assim. Quando as verdades que nestas colunas se proclamam ferem mais profundamente os defensores da imoralidade, do crime e da injustiça ameaçam-nos com a destruição. E' o grande argumento. Quem não tem razão usa da violência.

Há quatro anos também a *Batalha* foi assaltada? Porquê? Porque estava dizendo a verdade, porque protestava contra um atentado praticado contra um preso.

Os nossos argumentos eram indestrutíveis, a nossa lógica de ferro. Não podíamos fazer-nos calar, porque a veracidade resplandecia sempre. Usaram então a máxima de desmoralização estas ameaças contra a voz honesta que os acusa!

O jornal que não se vende arriscado a ser destruído!

O jornal que não pactua com os roubos — ameaçado de morte!

O jornal que levanta bem alto o penhor da liberdade — tiranizado pela censura e pela apreensão!

O jornal que tem a audácia de denunciar a imoralidade — sujeito às más torpes das vinganças!

Assaltá-la *A Batalha* já pensava os tal projectam que demonstração de impudor, de baixa moral, de barbaresmo esse assalto constituiria?

Seria o triunfo da sociedade de moageiros sobre os princípios de humanidade que nobremente aqui se apresenta?

Agora também a *Batalha* vem movendo uma campanha formidável contra todos os crimes, contra todos os roubos, contra todas as afrontas que o povo tem recebido. Essa campanha grangeou-lhe ódios tremendos — ódios que o comandante da polícia, que se mantinha da ordem, tem acirrado sucessivas entrevistas publicadas no jornal católico *A Epoca*.

O povo que atenta bem no acto torpe, que os defensores das roubos e das afrontas se perpetram.

### Assassinato pago!

#### Os últimos acontecimentos

O conselho confederal reuniu ontem, apresentou o comité confederal o seu parecer, que foi aprovado:

Camaradas do Concelho: O Comité Confederal em sua última reunião, apresentou detidamente os acontecimentos que ultimamente se vêem dando: as prisões sucessivas e arbitrárias, a censura à *A Batalha* e a sua apreensão, bem como a agitação reaccionária que se vê fazendo escândalo e o propósito da deportação dos camaradas presos.

Neste o Comité, como vós o teríeis notado também, que, a ação do Gabinete como dos seus serventários, é dumha forma bem clara, tendente a saquear os desjos dos reaccionários.

Este vagalhão ultramontano, que de vez em quanto se levanta, continua desejando atingir os seus fins monstruosos: esmagar as parcerias regulares que por ingentes esforços o proletariado conseguiu.

Nestas circunstâncias, ponderou o Comité, ser necessário reagir rápida e convenientemente. Para esta ação analisou os meios de que podemos dispor, que sendo fracos podão contudo ser usado.

Posto isto, o Comité é do seguinte parecer: quanto aos meios a empregar em defesa da organização operária e para que serve:

a) — Convocar toda a organização operária aderente ou não à C. G. T., por forma conveniente, a preparar as respectivas classes e manterem-se assim vigilantes de forma a poder ser repelida com êxito, qualquer intenção reaccionária;

b) — Desenvolver no jornal e por todos os meios possíveis que a organização possa, uma intensa propaganda contra o propósito de deportar os presos sociais, não se abstraindo da necessidade de usar da ação energética para impedir a consumação de tais intentos;

c) — Iniciar com brevidade uma série de conferências e palestras, de crítica e combate à burguesia e seus processos de administração, como de todos os assuntos de interesse geral em todo o país;

1) — A execução de contido nesta aliança será deliada pela comissão de prisões de operários e as sucessivas perseguições à *Batalha*, deve obedecer, certamente, a um plano dos conjurados no sentido de encontrarem o caminho desimpedido, para o que contam com a cumplicidade de certas autoridades.

O sindicato dos empregados de estatuto reúne na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, a fim de apreciar devidamente os acontecimentos sangrentos ultimamente ocorridos.

Um apelo aos metalúrgicos Tendo constado ao Sindicato Único Metalúrgico que se premedita um assalto à *A Batalha*, resolveu exortar todos os metalúrgicos a estarem de alerta contra essa premeditação infame e a abandonar o trabalho no caso da vir-

2) — As reuniões que se realizam na Finança e o Comércio têm bons defensores. Os corvos não abandonam a presa. Povo alerta!

### Apreensões

Continuam a efectuar-se todos os dias contra A BATALHA

### A solidariedade da C. G. T.

Ainda não passou um único dia que a *Batalha*, cuja atitude desassombrosada caiu-lhe no ânimo da população, não seja apreendida.

Sem a menor razão plausível, que não seja o combate persistente que movemos a todas as oligarquias, o comissário geral da polícia, continua a guerra à *Batalha*.

## A crise de trabalho na indústria marítima e os meios de a combater

(Tese a apresentar à Conferência Inter-Sindical Marítima)

**Presados camaradas.** — Falar-se em crise de trabalho numa época em que as nossas necessidades morais e económicas, ainda as mais rudimentares, não são satisfatórias, parece à primeira vista um contrassenso, mas como ela existe a pesar de tudo entendemos, por bem que se devia nesta Conferência, resolver alguma coisa sobre o assunto, tomando em consideração o que vamos expôr embora resumidamente, se outra que se reconheça de mais prática não aparecer.

Embora nós reconheçamos que não expomos como devia ser apresentado este tam complexo como é o problema, já nosso poucos conhecimentos, já pela variedade das profissões de que se compõe a Indústria Marítima, o que requeria, que este grave problema fosse tratado por cada classe em especial mas na impossibilidade de assim o fazermos vamos apresentá-lo num modo geral.

As crises de trabalho manifestam-se em períodos mais ou menos longos; sendo tanto mais difíceis de combater quanto mais a crise tomar um aspecto natural, mas pelo menos que mais ou menos todos verificamos, e assim pelas necessidades a dos trabalhadores se absterem das coisas mais úteis e essenciais à vida, de se reconhecer que não há crises naturais mas simplesmente artificiais provocadas por alguém que tem interesses.

Quando a crise se manifesta levemente, e nem sempre atingir algumas classes, fácil se torna a estas debelar entre si, e na sua maioria das vezes com a Solidariedade, de outras classes, que para bem nosso cada vez mais se vai desenvolvendo, mas quando se faz sentido dum modo geral, como agora acontece, que a crise hó longo tempo provocada em outras classes, já se está a reflectir no mercado, porque tudo entre si se relaciona, quando uma classe ou mais, são atingidas por este mal, estando sempre sem recursos quando trabalham, ficam depois em muito piores condições, e limitam os seus gastos ao mínimo possível e, indo tudo isso refletir-se nas transações, que efectuam no mercado e inclusive em todas as outras classes manufaturadoras de produtos, aquelas porque o seu pouco consumo, em virtude destes factores, provoca uma falsa abundância, desses produtos no mercado, é então preciso tomar medidas mais profundas e mais energicas.

E' muito difícil nas classes marítimas encontrar a solução deste problema porque sendo a profissão de algumas classes, e muito principalmente as que compõe a indústria marítima de cargas e descargas, não possam ser empregados indivíduos com menos de 19 anos, e bem assim, que não sejam sindicados em qualquer sindicato da respectiva indústria.

3º Cada sindicato tomará por si se assim julgar conveniente, todas as medidas que julgar mais acertadas, para melhor poder combater a crise na sua classe, para o qual pedirá todos os elementos que entender à Federação.

S único, — Quando na praça dos costumes se note haver trabalho em excesso para uma das profissões destas indústrias, recorrer-se-há aos componentes das culturas que estejam paralisadas por falta de trabalho.

4º A Federação deve agir por todos os meios ao seu alcance, para conseguir satisfazer estas reclamações, mas sempre em harmonia com os seus principais e seus fins.

Lisboa, 12 de Maio de 1923. — A Comissão organizadora, António Pinto dos Santos, Silvino Noronha, António Fernandes Júnior, Manuel Marques e João Valente de Almeida.

## Conferência Inter-Sindical dos marítimos de Lisboa e arredores

Inicia amanhã os seus trabalhos pelas 13 horas na sede da Associação dos Desarregadores do Porto de Lisboa, rua dos Anjos, 161, 1.º a conferência inter-sindical marítima, tendo já aderido 25 sindicatos de Lisboa e arredores, esperando a comissão organizadora da adesão dos restantes.

Amanhã serão publicados os nomes dos delegados e respectivos sindicatos. Desta importante reunião, incentivo do futuro congresso marítimo, esperase que saiam trabalhos profícios para a organização de todos os trabalhadores marítimos e fluviais.

Reina entre a família marítima grande interesse por esta reunião.

— Para ultimar os trabalhos pendentes para esta conferência, reúne hoje pelas 21 horas, a comissão organizadora.

## A Moagem

Com este título acaba de ser publicado um panfleto, da autoria de Ferro Alves e A. Salles, sobre a ação perniciosa da Moagem na vida económica e política do país, e a que noutra ocasião fizemos mais longa referência.

## Com um tiro no peito

Informam-nos do hospital de São José que ontem cerca das 15 horas desenrolou-se uma desordem à porta de uma taberna, na Travessa do Fiuza, entre um indivíduo de apelido Canas, dono da referida locanda e dois desarregadores, sendo necessário a intervenção do cívico n.º 1828, da 28.ª esquadra, que ali andava de serviço, que por terem à questão prenderem os dois desarregadores.

No occasão da captura um deles de nome Carlos Cabral, de 25 anos, residente na rua Borja, 2, 1.º, lançou mão ao terço do cívico e dispunha-se a agredi-lo, quando este tirando a pistola de coldre disparou um tiro indo atingir-lhe o peito.

Condizido imediatamente ao posto da Cruz Vermelha em Alcântara foi ligeiramente pensado pelo enfermeiro Tomé, sendo depois transportado num automóvel da mesma sociedade ao hospital de São José onde depois de devolutivamente tratado recolheu sob prisão à Sala de Observações.

O outro desarregador aproveitando a confusão evadiu-se.

## Classes que reclamam

### Operários do Município

Convida-se o pessoal a comparecer hoje na sede da Associação, ao largo do hospital de São José o guarda 470 da polícia civil, que ontem tentou suicidado-se na rua de São Paulo.

## Misterios do Povo

— Um inquérito

A Comissão Distrital de Lisboa do P. R. Radical, resolveu oficial à Comissão Municipal, para que esta ordene à Comissão Política Partidária da Freguesia dos Olivais, para proceder a um imediato inquérito, sobre a forma como foram mortos os operários Pinheiro e Seigo, que na opinião pública local corre terem sido canibalicamente assassinados pela polícia.

A primeira obra que vai inaugurar a Biblioteca Popular é o grande romance histórico de Eugénio S. Os Mistérios do Povo, onde se historia a vida dos operários desde os séculos mais remotos da Revolução Francesa.

Os Mistérios do Povo são hoje considerados a Bíblia proletária, devendo ser adquirida pela classe operária pelos grandes ensinamentos que contêm sobre o sofrimento dos desprotegidos através de todos os tempos.

Os Mistérios do Povo serão publicados em tomos de 32 páginas, profusamente ilustrado, com boas e sugestivas gravuras, ao módico preço de \$50 cada tomo.

Os Mistérios do Povo é a publicação mais barata que se publica no país e aparecerá brevemente.

Acetam-se desde já assinaturas ao preço de \$500 por cada série de 10 tomos.

Os pedidos acompanhados das importâncias respectivas devem ser enviados à Administração de A Batalha.

## VIDA POLÍTICA

### Centro Socialista de Lisboa

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, no teatro Gil Vicente, à Graciosa, uma festa a favor do jornal socialista o «Protestante».

Será representada a peça «João José», fazendo uma conferência o sr. dr. Amâncio de Alpoim.

Universidades, Academias e Escolas

### Liga de Instrução da Escola Afonso Domingues

Organizada por esta Liga, realiza-se no próximo domingo, pelas 12 horas, uma visita de estudo ao Museu de Arte Antiga.

Acompanham os alunos os professores da mesma escola srs. José Pereira e Xavier Rodrigues.

### Polícia que se suicida

Faleceu às 21 horas, no Banco do hospital de São José o guarda 470 da polícia civil, que ontem tentou suicidado-se na rua de São Paulo.

Mais de 800.000 pessoas

### Fruto Proibido

que no

### EDEN TEATRO

representado pela numerosa e valiosa

Companhia OTELO DE CARVALHO

vai a caminho das

200 representações

Repete-se no

PREÇOS POPULARES — Frutas e

camarões, 3500 e 4000; Fauteuils de

orquestra, 1200 e 1000; Cadreiros,

7500; Geral, 2400 e Promotor, 1500.

A incomparável revista FRUTO

PROIBIDO — contém-se pre novas

atrações sendo an de agora os

momentos de relaxamento sucesso e entre-

pidos garanhados.

— O homem das mudanças

e o 25 das greves

por António Gomes, da Trindade, Jorge

Roldão e Alfredo Siza.

Só não vai ao Eden quem não

quer divertir-se

que na

mais autêntico sucesso

## Teatro APOLÓ

SEMPRE às 21,30 da noite

## As Pupilas

### do Senhor

Reitor

0 mais autêntico sucesso

## AS GREVES

### Operários corticeiros

A luta prossegue com entusiasmo

Passa já um mês sobre o inicio da greve dos operários corticeiros e não obstante esse tempo, mantém-se uma solidariedade admirável em todo o país.

Os operários corticeiros, em número superior a 12.000, têm demonstrado a sua forte coesão, num movimento contínuo, em que lutam pelo pão do dia.

Com tanta estreita solidariedade, têm os corticeiros demonstrado mais uma vez a sua característica de revolucionários conscientes. Em movimentos passados, os corticeiros afirmaram sempre a sua unidade de ação. E agora, nessa greve que já dura há um mês, não descrecem do seu passado glorioso.

Por todo o país, onde predomina a classe corticeira, a solidariedade continua a ser a mesma do primeiro dia, não arrefecendo o entusiasmo.

As classes operárias estão também na disposição de lhes prestar o seu apoio, para que os corticeiros consigam vencer as suas reclamações.

Federação Corticeira

Nacional

Reúne hoje o Conselho Federal

este organismo, pelas 12 horas, lim de

apreciar a resposta dos industriais à

reclamação da classe. A comparação de

todos os delegados directos e indirectos

é indispensável.

Também reúnem os sindicatos de Aldeagreira, Seixal, Barreiro, Almada, Póvoa do Bispo, Beira, Alhos Vedros, pelas 18 horas, com delegados directos a

questiones sociais.

Empregados Barbeiros

— Reúniu-se em assembleia

pedir a demissão das autoridades

e o castigo para aqueles guardas

que foram violentos no seu

ataque ao cortejo e aos estudantes. Além

disto protestou contra a forma como a

população de

Coimbra recebeu o seu

convite para o cortejo... em parte incerta

e contra as suas violências, culpan-

do tudo o que se havia passado.

S. U. da Construção Civil

— Reúniu-se em assembleia

para ocupar os

trabalhos a tratar no próximo con-

gresso e aprovou o contra-projecto

de

Este é o resultado da luta de

## O serviço de conferências a bordo

## A BATALHA

NA PROVÍNCIA  
E NOS ARREDORES

## GUARDA

## Os empregados no comércio lutam pelo horário de trabalho

Antípatica atitude dum oficial do exército

Este jornal — e todos o sabem — sofreu qualquer assunto, fa-lo desabordamente, só a quem devo. Pode-se mesmo o caso e felizmente são bem raros, de haver adentro da organização criaturas transviadas e enigmáticas. A Batalha procura fazê-las enveredar pelo verdadeiro caminho.

E isto que temos hoje que fazer, no referente a um grupo de conferentes acambararem, é este o termo, todo o serviço e sem a mais leve noção dos sentimentos de solidariedade, deixaram à minguada os camaradas.

De maneira que enquanto os acambaradores do trabalho levantam por semana férias que não devem andar de 500\$00, os outros, e que por igual são os mais antigos, lutam com a miséria.

Não piúmos propostadamente o quadro com estas cores negras; é que é um ocasião de constatar a frívola realidade.

Confessamos que nos chocou a situação em que se encontram numerosos tamaradas, vítimas de aquelas outras que, vivendo de perço com os patrões, possuidores de um espírito de subserviência, se armam em patrões também.

E como remediar éste inconveniente? De uma forma bem simples, afinal: uma escala organizada pela Associação, de forma que o trabalho seja dividido por todos, seria o bastante; mas é isto previsível que não querem aqueles em accão nestas estamos analisando.

Na Associação quem manda são eles que chegam ao ponto de não entenderem pedidos de convocação de assembleias. Mas as vítimas estão dispostas a reagir e muito bem; querem apenas ver se conseguem que tudo se resolva a bem e por isso vão novamente tentar actuar na associação de classe.

Se o não conseguirem, dizem-nos, as circunstâncias determinarão o caminho a seguir.

Não faz sentido que os atirados para o desemprego, tenham que mendigar aos camaradas audaciosos, uma parcela do trabalho acambarador; quando assim sucede, os novos senhores dão-se ares de importância, dizem que sim, que se baixa de arranjar alguma coisa... que nunca chega, torcem o bigode, arrotam triunfante das condições dos camaradas.

E revoltante e tanto mais revoltante quanto é certo que esses indivíduos são da mesma condição dos que exploraram e que — ó! irrisão — foram enunciados exactamente por estes.

No dia 3 do corrente lá foi a entrar uma vítima, mas para os carrascos isto é uma minoria. Minoria é os camaradas terem-se já desfeitos de todos os baveres que possuíam, pois alguns só as casas dos filhos lhe restaram.

Estes casos serão ventilados, segundo o consta, na próxima conferência inter-sindical marítima, mas entretanto não será descoberta a intervenção da Federação, pois muito desejámos que estes factos se liquidassem o mais rapidamente possível e com prestígio para todos, mormente para a organização.

## ABASTECIMENTOS

## Carnes

Recebemos a seguinte nota oficiosa: A Comissão do Serviço de Abastecimento de Carnes, no propósito de promover o barateamento e a abundância deste género de primeira necessidade, a cidade de Lisboa, resolvem importar carne bovina de origem marroquina, tendo recebido agora uma remessa de 310 rédes, das quais foram abatidas nos dias 28 e 29, duzentas cabeças.

As futuras remessas serão consecutivas e, possivelmente, semanais, evitando assim as faltas que se faziam sentir com frequência e concorrência para a baixa de preços de outros géneros igualmente considerados como absolutamente precisos para a alimentação pública.

## CHARUTOS

Os melhores charutos e a preço reduzido são os da TABACARIA

FRANCEZA.

— R. do Carmo, 27 —

— Que queres tu?

— O senhor é o irmão colado de minha ama... que lhe diz respeito, diz-lhe também respeito a ela...

— Sem dúvida... que sucede?

— Ontem separou-se o senhor de minha ama, depois de ter passado o serão junto dela com sua mulher e seu filho...

— Sim... e Vitória retirou-se para descansar...

— Não..., porque pouco tempo depois do senhor se ter ido embora, introduziu junto da um homem embuçado num capote; depois de uma conversação que durou até quase à meia noite com aquele desconhecido, minha ama, em lugar de se deitar, ficou tanto agitada que passou no quarto até ao romper do dia.

— Quem seria esse homem? disse eu comigo mesmo em voz alta no primeiro momento de surpresa, porque Vitória não costumava ter segredos comigo. Que mistério!...

— Mora, julgando que eu a interrogava, indiscrição de que me teria livrado pelo respeito que consagro a Vitória, respondeu-me:

— Depois da sua partida, Scanvoch, minha ama disse-me: «Vai ao jardim; tu esperarás ao pé da portinha pequena... baterão nela daqui a pouco tempo, e um homem de capote apresentar-se-há... tu o introduzirás aqui... e nem uma única palavra desta entrevista seja a quem fôr...»

— Esse segredo, Mora, devias calá-lo...

— Talvez fizesse mal em não guardar silêncio mesmo com o senhor Scanvoch, o amigo afeiçoadão de minha ama; mas ela pareceu-me tam agitada depois da partida daquele misterioso personagem, que julguei dever dizer-lhe tudo... Dai, finalmente, outra cousa me decidiu ainda a dizer-lho...

— Acaba...

— Esse homem acompanhei-o até à porta do jardim... Eu caminhava alguns passos adiante dele... a sua cólera era tamanha que o ouvi murmurar algumas palavras ameaçadoras contra minha ama: isto.

## A BATALHA

NA PROVÍNCIA  
E NOS ARREDORES

## GUARDA

## Os empregados no comércio lutam pelo horário de trabalho

Antípatica atitude dum oficial do exército

GUARDA. 29.—Os empregados no comércio desta cidade têm ultimamente intensificado a sua ação no sentido de fazerem cumprir rigorosamente o horário de trabalho, no que lhes é particularmente respeito, de que os estabelecimentos sejam encerrados horas competentes. Andam bem e respeitam no seu piso íntimo direito, já que a respetiva autoridade descurtam-lhe o que devem, o cumprimento de lei que lhes dá regalias.

Essa actividade dos caixeiros tem sido dos melhores resultados, conseguindo interessar toda a gente no seu caso, até o sr. governador civil, que perentoriamente afirmou tentar fazer cumprir a lei do encerramento e hora.

Mas ontem houve um conflito na reunião do Comércio que deu bastante sangue, pelas características de que foi vestido.

O empregado do «Chiado» Alvaro Rainha, apesar de ter sido um dos mais influentes para o exacto cumprimento do horário, conservou a loja aberta muito depois da hora regularmente chegar a encender velas para trabalhar lá dentro. Os caixeiros passando a porta e, uma vez cá fora, o seu colega José Simões, naquele impeto de rataze de sangue na guela, agrediu-o violentemente.

Apareceram polícias e o tenente Pe-

tro de infantaria 12, que estava presente, deu-lhe voz de prisão. Levado para a esquadra e no momento em que o tenente aludido fazia a participação, já contando bem, o que se passara, o tudo chamou — mentiroso ou coisamente. Que foste dizer! O tenente Pedro, a título de que o rapaz é licenciado, participou também para a quarta, e aquela foi hoje requisitado a esquadra policial, encontrando-se encerrado num dos caboucos da infantaria 12. — Mobilizado e equipado, consta que faz responder a um conselho de guerra, ou coisa que valha. E são capazes de mandar o pobre rapaz, que é o único herdeiro da mãe e de uma catre de irmãos pequeninos, para a África ou o ter preso longos meses, por tal infaria.

O povo da guarda indistintamente, mesmo a maior parte dos patrões, está profundamente chocado com o assunto, então alguém até ido pedir ao tenente Pedro para que desistisse da participação, mas ele a nada se moveu.

É de crer, todavia, que o comandante da divisão não manifesta tão ríspido humor, se houver quem lhe conte a situação do rapaz em relação à família, e restituí-lo, portanto, o mesmo trabalho e mande arquivar o auto, demais sabendo-se que o conflito resultou da falta do cumprimento dum lei da República e que o arguido tem a seu favor grande número de atenções.

Depois a Dama das Camélias tem sido feita tam batida pela vulgaridade, tem a si sido, tantos tem sido os artistas que a representaram, Foi melhor, só os que a representam, Foi melhor e o carácter especial que Brulé e Lély lhe deram, do que o que temos visto até hoje? Não foi melhor; não foi pior. Foi mais uma interpretação a que o talento do insigne comediano soube dar valor e personalidade, encontrando da parte de Madeline Lély uma colaboração apreciabilíssima que atingiu o máximo do segundo acto.

Há personalismo, dizem-no, outra vez, no desempenho de Brulé, há campanhas de dição, de gesto e de fisionomia, que se prestariam a discussões, mas isso levaria longe.

Depois a Dama das Camélias tem sido feita de tantos feitos, e nissos estão incluídos tantos grandes artistas, que nem vale a pena já esmigalhar mais esta maneira, de que Brulé se saiu bem, porque um artista da sua categoria tem sempre a defensão o cunho fadivindade que pôs nos seus papéis e em que muitas vezes a admiração pelo actor sacrificou a exactidão do critério a fazer.

O sentimento próprio do artista que justifica em muitos casos, o personalismo da sua sensibilidade arrasta-nos tantas vezes a conclusões erróneas?

## TEATROS &amp; CINEMAS

## Teatro São Luís

Companhia dramática francesa — «La dame aux camélias», de Alexandre Dumas, filho :

Deu a sua última récita a Companhia francesa dirigida por André Brulé e Madeline Lély. Escolher a Dama das Camélias, que ninguém há que não conheça, desde as interpretações dramáticas até às musicais através da Traviata, de Verdi.

Dizia-se, e cremos ser verdade, que, antes da peça de DuMarsel se exhibiu em Paris, Brulé manifestara desejo de a representar entre nós, e foi isso na verdade que se fez.

Sobrava hora para nós, mas justificada ansiedade, também em conhecer mais esta interpretação do romântico drama.

— Sobe hoje a cena no Avenida, empresta a encenação a Amigo de Peniche, de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos.

— No Apolo está dando as suas últimas representações a Linda peça «As Pupilas do Sr. Reitor», devendo dentro de breve fazer-se a «réplica» da comédia de Gervasio Lobato «O Comissário de Polícia» para reaparição de Silveira Alegre e Artur Rodrigues.

— O Avenida Parque, o aprazível recinto do antigo Parque Mayer continua afluindo todas as noites, milhares de pessoas.

tos, do Eden. O espectáculo consiste com a despedida, definitiva, da linda opereta «A Leiteira de Entre Arroios», e com a última récita da temporada da Companhia Armação de Vasconcelos. No espectáculo têm entrado os bilhetes com a data de 29 de corrente.

— Estreia-se, hoje, no Trindade uma das revistas letricas da Companhia Velasco «Las Miravillas», 3 actos e 17 quadros em prosa e verso, original de Mário Vitoria e Eulogia Velasco, música dos maestros Santullo e Vert.

— Sobe hoje a cena no Avenida, empresta a encenação a Amigo de Peniche, de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos.

— No Apolo está dando as suas últimas representações a Linda peça «As Pupilas do Sr. Reitor», devendo dentro de breve fazer-se a «réplica» da comédia de Gervasio Lobato «O Comissário de Polícia» para reaparição de Silveira Alegre e Artur Rodrigues.

— O Avenida Parque, o aprazível recinto do antigo Parque Mayer continua afluindo todas as noites, milhares de pessoas.

Festas artísticas

Já está marcada para sexta-feira em São Carlos a festa artística de Erico Braga, com a «première» da peça de Henri Bernstein, «Après moi...» que é uma das mais vigorosas e intensas do insigne dramaturgo.

— Amanhã, em festa artística do notável mestre, director da orquestra Giuseppe Ricci, realizam-se no Coliseu dos Recreios as últimas representações da célebre opereta «A lenda das cerejas» e da aplaudidíssima ópera do mestre Luis Filipe «A lei do coração».

— Na enfermaria de Sousa Martins do mesmo hospital faleceu ontem João Moniz, de 29 anos, marítimo, residente no Bento d. Ramos, 16, o qual foi colhido por um comboio, ficando contuso ferido na cabeça.

— Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José deu entrada Victor Lourenço, de 27 anos, soldado n.º 16 da 4.ª companhia da G. R. R., quartel em Campolide, que caiu por uma ribeira no cruzamento da Ajuda, fracturando a perna direita.

— Na enfermaria de Santa Joana, deu entrada um menor de 6 anos, de nome Vitor, que caiu à rua, da janela da residência do 2.º andar do prédio n.º 15 da rua Antero do Quental, fracturando a base do crânio.

CARTAZ

S. CARLOS—21-30—Sexta-n.

NACIONAL—A's 21-30—A hora do amor.

S. LUIS—A's 21-30—A Leiteira de Entre-Arroios.

APOLÔ—A's 21-30—As pupilas do sr. reitor.

EDEN TEATRO—A's 21-35—Fruto Proibido.

TRINDADE—A's 21-30—Las Maravillas.

POLITEAMA—A's 21-30—Greve geral.

AVENIDA—A's 21-30—Cama, Meza e Ropava Lavada.

MARIA VITORIA—Não ha espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS—As 21-35—GIL VICENTE—A's 21-30—O Diogo Alves.

O resto das representações a seguir:

— \* \* \*

Brulé deve estar a estas horas no Porto. É interessante, como recordação da sua estada em Lisboa, acentuar o vício de arte que ele veio trazer ao nosso meio de teatro, de que a tempo de ter sido infestado da revista e das más comedias. E, se a sua companhia nem sempre atingiu aquela indispensável unidade como função de harmonia sénior, é, pode no entanto dizer-se com prazer que as oito noites que nos deu, deixaram no nosso espírito e crêmos que de muita gente, a marca saliente do lugar de destaque estético que a sua troupe, ocupa no meio francês de teatro.

Que isso faça pensar um pouco, os patriotas a quem injustamente e muitas vezes causa afronta a vinda a Portugal destes depuradores artísticos.

Nogueira de Brito

Notícias

A revista «Rez Vez» de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, com que será inaugurada a época de verão no teatro Maria Vitoria, da Avenida Parque, tem música dos maestros Hugo Vidal e Raul Portela.

— Começam na semana próxima, no teatro São Luís, os ensaios da revista «Lua Nova», que iniciará, ali, a época de verão.

— Realiza-se no dia 5 do próximo mês de Junho, no teatro Gil Vicente a récita do secretário da empresa, Almeida Bomba, com a peça militar de grande espectáculo, em 3 actos «Os dois gêmeos».

— Descontos especiais só aos profissionais.

Rua das Peixas Negras, 24, 1.º — Lisboa — Telefone: C. 5392.

RECLAMES

Hoje, em S. Carlos, é, definitivamente, a última representação da bela peça Renato Vianas, «Salomé» que tanto agrado despertou.

— E' esta noite que, definitivamente, no São Luís se realiza, a festa dos empregados teatrais Gouveia Pinto, do Nacional, e Aronca e Cecílio dos Santos.

— Os momentos são preciosos; entra nesse esconderijo e permanece ai mudo e imóvel... não

**30 a 40% MAIS BARATAS**

**\* MOBILIAR \***

Não comprem sem visitar o depósito de  
**M. P. DE CASTRO**  
FABRICANTE e FORNECEDOR  
160, CALÇADA D SANTANA, 162

**Fatos completos**

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

**145\$00**

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

**Chaves do Conde Barão**  
170, RUA DA BOA VISTA, 172

**EXAMINEM**  
AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquinas de coser bobinas centrais	1:000\$00
Bicicletas roda livre, dois freios, guarda-lamas, garantidas	1:000\$00
Banheiras ferro esmaltado	1:000\$00
Artigos de futebol, Contadores para água, pressão e ar livre	

**Pinto Coelho**  
Trav. de S. Domingos, 28 — LISBOA —

Telefone C. 4356

**MÁRIO RIBEIRO FIRMO**  
MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos e artigos sanitários

Escritório e Estância  
Travessa Moinho Vento, F (à Lapa)Depósitos  
Rua Santana, 121 (à Lapa)

**Anémicos**  
Para debelar rapidamente a anemia basta tomar um a dois frascos de **FERRUGINOSE UNITAS** de efeitos rápidos e seguros Nas boas farmácias e no depósito **RUA DE SANTA JUSTA, 61, 2.º — LISBOA**

**DAVID C. COSTA**  
Ourives joalheiro

Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalharia pelos preços mais económicos.

Aos amigos de "A BATALHA" se lhe concede um "bonus" especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o "bonus" para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

**RUA DA PALMA, 18**

**TOSSE CONVULSA**  
Heronal-Arrobe

O medicamento mais energético para combater a tosse convulsa. Composição Vegetal. Nenhum perigo. Preparação exclusiva da **Farmácia Branquinho**

Rua dos Sapadores, 87 e 99 — LISBOA

DEPOSITÁRIOS União Comercial de Drogas, Rua Augusta, 180. Borges Marques & C. Ltd., Rua do Arco do Bandeira, 159, 3.º.

**Conselho Técnico da Construção Civil**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escrítorio: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

**"WANDERER"**

A máquina que se impõe pelo seu fabrico e acabamento

Resistência igualável

Modelos de 1 e 2 cilindros. Em stock, peças e acessórios WANDERER para os antigos e actuais modelos. Reparações de confiança — Representante:

**JOÃO GUERREIRO JORGE**  
116 — Rua Alves Correia — 118 LISBOA

**CANDEIAS !!!**

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

**Intendente-Lisboa**

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina **"TORPEDO"**

AGENTES NO SUL DO PAIZ  
**J. ANÃO & C. A. L. da**  
Rua dos Panqueiros, 378, 2.º — TEL. N. 3536

**A NACIONAL** FÁBRICA DE MALAS CARTEIRAS E PELARIA, DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L. da

**REPARAÇÕES**  
Carteiras, Malas, Boîas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata. Confecções de peles

Tinturaria em tódas as cores e linhas de tóda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

**VENDA E REVENDA**  
Meias de seda e lio de escócia, peúgas para homem em seda, algodão e fio de escócia por preços resumidos

**RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA**  
Telefone N. 3624

**O sabonete JACORUS**  
é o melhor sabonete de toilette  
O mais perfumado — O mais higiênico — O de maior duração

Pecam-no em tódas as drogarias e perfumarias  
Depósito geral só por atarado

**REUMATISMO**  
Sifilitico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular : : :  
"Reumatina"  
24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"  
E' inofensiva porque não exige dieta  
**Preço 8\$00** — — — — —

"Reumatina"  
Vende-se em tódas as boas farmácias e drogarias — Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas ercentes. Resultados imediatos e compravados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

**Caixa 10\$00**

Depósito Geral:  
**A. Costa Coelho**  
Bomjardim, 440 — PORTO

**Calçado ROCKARD**  
Absolutamente garantido  
Preço geral para tódas as qualidades durante o mês de Maio — Esc. 90 \$00  
Em exposição no Depósito da Fábrica  
**RUA AUGUSTA, 149**

**NOTÍCIA DE SENSAÇÃO**  
Para comemorar o aniversário da sua importante casa, o grande industrial da Covilhã, JAIME PINTASILGO, vai distribuir, até ao dia 31 de Julho, a todos os seus fregueses que lhe façam uma encomenda de fazenda, um interessante brinde.

Aconselhamos os nossos leitores a aproveitar a ocasião, pedindo amostras a

**JAIME PINTASILGO**  
COVILHÃ

**A'**  
**grande baixa de calçado**  
só com o lucro de 10 %,

**NA - SABERIA SOCIAL OPERÁRIA**  
Sapatos para senhora . . . . . 30\$00  
Sapatos em verniz . . . . . 35\$00  
Botas pretas, (grande saldo) . . . . . 48\$50  
Botas brancas, (saldo) . . . . . 28\$00  
Grande saldo de botas pretas . . . . . 58\$50  
Botas de cér para homem . . . . . 46\$50

Não confundir a **SOCIAL OPERÁRIA** com outra casa. Vê bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A **SOCIAL OPERÁRIA** é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69

**RESTAURANT**  
**Estrela de Bento**

— Defronte da Igreja — Terminus do eléctrico  
Serviço à la carte com esmerada cozinha à portuguesa e à francesa

**Almoços e Jantares para fora**  
Fornecimentos para casamentos e baptizados

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina **"TORPEDO"**

AGENTES NO SUL DO PAIZ  
**J. ANÃO & C. A. L. da**  
Rua dos Panqueiros, 378, 2.º — TEL. N. 3536

**A NACIONAL** FÁBRICA DE MALAS CARTEIRAS E PELARIA, DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L. da

**REPARAÇÕES**  
Carteiras, Malas, Boîas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata. Confecções de peles

Tinturaria em tódas as cores e linhas de tóda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

**VENDA E REVENDA**  
Meias de seda e lio de escócia, peúgas para homem em seda, algodão e fio de escócia por preços resumidos

**RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA**  
Telefone N. 3624

RUA DOS CORREEIROS, 301

Manteigaria Silva

Telefone Norte 4537

Casa que mais sortido tem em queijos nacionais, estrangeiros e finissima manteiga das melhores regiões do país.

**RUA DOS CORREEIROS, 301**

Tudo mais barato

**MÓVEIS**  
GRANDE SORTEIDO

2.050\$00  
Casa de jantar com 15 peças, espelhos biscaínes e vitraux.

3.200\$00  
Quarto de casal com 8 peças e espelhos biscaínes.

700\$00  
Sala de visitas com 10 peças, forrado de veludo.

1.800\$00  
Casa de jantar com 15 peças, estilo inglês.

4.500\$00  
Quarto de casal, polido, com espelhos ovais.

Muitas mais mobília para todos os preços no

**SALÃO DE ARTE**  
António Wanzeler

30, Rua do Norte, 30, (ao Camões)

**Companhia Nacional de Haveragão**

**Vapor PEDRO GOMES**

Sairá no dia 1 de Junho para Madeira, São Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amélia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dir-gir-se aos escritórios

EM LISBOA — Rua do Comércio, 85.

NO PORTO — Rua da Nova Alfândega, 34.

**TOSSO CONVULSA**  
A experiência de longos anos e a confirmação de muitos médicos do continente e ilhas tem demonstrado que o :

Xarope Serrano

cura rapidamente a tosse convulsa

Vende-se em Lisboa: Farmácia Serrano, rua 20 de Abril, 128; Farmácia Latina, rua de São Bento, 71; Oliveira Leitão, rua da Madalena, 46, 2.º.

No Funchal: Andrade & Comp., rua João Tavares, 11 e 11-A.

Não pagam luxos

Entregas imediatas António Centeno, Limitada, rua Nova do Almada, 36, 3.º Lisboa. Telef. 2864 C.

Escrítorio: Galçada do Combro, 38-A, 2.º

LEIAM, PROPAGUEM:

**A LIBERDADE**

B. Lazare \$50

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

Escrítorio: Galçada do Combro, 38-A, 2.º

LEIAM, PROPAGUEM:

**A LIBERDADE**

B. Lazare \$50

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

Escrítorio: Galçada do Combro, 38-A, 2.º

LEIAM, PROPAGUEM:

**A LIBERDADE**

B. Lazare \$50

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

Escrítorio: Galçada do Combro, 38-A, 2.º

LEIAM, PROPAGUEM:

**A LIBERDADE**

B. Lazare \$50

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

Escrítorio: Galçada do Combro, 38-A, 2.º

LEIAM, PROPAGUEM:

**A LIBERDADE**

B. Lazare \$50

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

Escrítorio: Galçada do Combro, 38-A, 2.º

LEIAM, PROPAGUEM:

**A LIBERDADE**

B. Lazare \$50

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

Escrítorio: Galçada do Combro, 38-A, 2.º

LEIAM, PROPAGUEM:

**A LIBERDADE**

B. Lazare \$50

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

Escrítorio: Galçada do Combro, 38-A, 2.º

LEIAM, PROPAGUEM:

**A LIBERDADE</**